

# UM OLHAR A PARTIR DO ESTÁGIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

## A LOOK FROM THE STAGE IN PANDEMIC TIMES

Rosana Cássia Rodrigues Andrade<sup>1</sup>

Doutora em Ciências da Religião pela PUC/SP, Docente do Departamento de Estágios e Práticas Escolares.

Ruth Ester Lopes Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>

Graduada em Pedagogia Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes.

### RESUMO

O presente trabalho fundamenta-se nas experiências desenvolvidas na prática do estágio supervisionado vivenciado no 7º Período do curso de Pedagogia - Licenciatura Plena da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES como parte avaliativa da Disciplina Estágio III - Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os recentes acontecimentos provocados pela crise do vírus COVID-19 afetaram, de forma drástica o cenário das escolas. Devido às circunstâncias de isolamento social, que afetaram profundamente o modelo de educação presencial, um caráter emergencial para essas mudanças se apresentou de forma indiscutível. A educação digital pede, então, passagem para, enfim, consolidar-se neste início do século XXI. É fundamental ressaltar que, ao abordar os desafios da Educação Básica com relação à inclusão de novas tecnologias, teremos uma pluralidade de situações e, portanto, diferentes realidades. Diante desse contexto, este relato propõe uma reflexão acerca de possíveis avanços no que diz respeito à implementação de práticas na Educação Básica, que ocorreram mediante a acelerada inclusão das tecnologias digitais como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Aprendizagem. Ensino remoto

### ABSTRACT

The present work is based on the experiences developed in the practice of the supervised internship experienced by the academic of the 7th Period of the Pedagogy course - Full Degree at the State University of Montes Claros - UNIMONTES as an evaluative part of the Internship III Discipline - Teaching in the Initial Years of Elementary School. The recent events caused by the COVID-19 virus crisis have drastically affected the scenario of schools. Due to the circumstances of social isolation, which profoundly affected the face-to-face education model, an emergency character for these changes presented itself in an indisputable way. Digital education therefore asks for a passage to finally consolidate itself at the beginning of the 21st century. It is essential to emphasize that, when addressing the challenges of basic education in relation to the inclusion of new technologies, we will have a plurality of situations and, therefore, different realities. Given this context, this report proposes a reflection on possible advances with regard to the implementation of practices in basic education, which occurred through the accelerated inclusion of digital technologies as mediators of the teaching and learning process.

**Keywords:** Supervised Internship. Learning. Remote teaching.

### INTRODUÇÃO

Esse relato tem por objetivo descrever uma experiência vivida no componente curricular, estágio supervisionado da Universidade Estadual de Montes Claros no curso de Pedagogia, realizado numa turma dos anos iniciais do En-

sino Fundamental de uma escola pública cujas etapas foram construídas por observações, participação e regência. O estágio supervisionado é considerado o momento em que o futuro profissional experimenta e atua efetivamente em seu campo de formação, em caráter de excepcionalidade o estágio teve como objetivo geral,

acompanhar e apoiar as atividades remotas de professores da educação básica, de escolas públicas, criando estratégias para aperfeiçoar a interação virtual e as ferramentas para avaliar todo o processo, e dessa forma, colaborando para a melhor compreensão dos limites e das possibilidades do trabalho escolar determinado pelo Estado. A pandemia de Corona Vírus mudou radicalmente a sociabilidade planetária as medidas de distanciamento e isolamento social, consideradas eficazes para conter a curva exponencial de contágio, impactaram sobre as rotinas de famílias, empresas e instituições, rompendo com práticas costumeiras em todas as dimensões da vida cotidiana, nesse cenário o objetivo era conhecer, analisar e refletir sobre o trabalho desenvolvido na escola, para tanto, seria necessário enfrentar a realidade munido das teorias que aprendemos ao longo do curso, das reflexões que fazemos a partir da prática, de experiências que vivemos enquanto aluno, das concepções que carregamos sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendemos a desenvolver ao longo do curso de licenciatura. Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

## APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao iniciar o estágio foi estabelecido vínculo com a escola por meios digitais. Fui bem recebida pela direção que se colocou a inteira disposição para contribuir dentro do possível, em tudo que porventura necessitasse. Criaram um grupo de WhatsApp para ser o meio de comunicação entre a diretora, supervisoras e estagiários, onde foram inseridos todos os acadêmicos que realizavam o estágio na escola e no decorrer do estágio toda a equipe estava sempre à disposição por meio deste grupo e também através dele passavam as atividades que estavam necessitando de apoio para serem desenvolvidas pelos estagiários.

As expectativas ao iniciar o estágio eram de apreensão, uma vez que teria que lidar com o novo, o desconhecido, esperava encontrar uma professora receptiva e colaborativa que me oferecessem condições de desenvolver as atividades propostas com sucesso, que ajudasse a conduzir os trabalhos corretamente e poder vivenciar experiências e adquirir conhecimen-

tos na área de atuação.

O estágio foi realizado em uma turma de 4º ano, do turno vespertino, onde fiz observações apenas através do grupo de WhatsApp da turma. Pude observar que através dele a professora comunicava-se com os alunos, passava informações, vídeos explicativos para auxiliar os conteúdos do Plano de estudo tutorado (PET), cronogramas de atividades a serem realizadas, esclarecia as dúvidas e diariamente fazia a chamada com a finalidade de marcar a presença dos alunos. Percebi que através do grupo a comunicação entre os pais e a professora era bem ativa, inclusive fora do horário de aula. A professora observada não fazia contato com os alunos por outros meios digitais, não dava aulas complementares ou passava atividades adicionais, os alunos realizavam apenas atividades do Plano de estudo tutorado (PET)

Dentre as atividades que foram solicitadas para eu desenvolver foi realizar as chamadas de vídeo para auxiliar alunos na realização das atividades, geralmente alunos que tinham muitas dificuldades e também criar vídeos explicativos e de incentivo para a realização das atividades, enviar filmes infantis para serem passados para os alunos e fazer cartilhas contendo cronogramas da programação a ser desenvolvida com os alunos.

No decorrer do estágio, a professora solicitou-me que acompanhasse um aluno com necessidades especiais e esse aluno tinha acompanhamento da professora de apoio. De posse do contato da professora de apoio realizei ligação telefônica e a partir dela ouvi o relato sobre o aluno e a forma como ela lidava e trabalhava com esse aluno no momento atual.

O aluno era participativo, inteligente, porém não alfabetizado, sendo assim não acompanhava a turma em termos de conteúdo. O contato com o aluno feito através do WhatsApp, ligações e também fotos de atividades enviadas. A professora relata que ao receber os pets, adapta as atividades de acordo com a necessidade do aluno, diminui o volume de atividades, muda a fonte para caixa alta, transforma-as em quebra-cabeças, atividades de ligar, colorir, dentre outras.

## PESQUISA COM PROFESSORES

Diante da pandemia da Covid-19, que afetou a vida das pessoas e de todas as nações do planeta, fomos levados ao isolamento social,

recolhendo-nos em nossas casas. A nossa vida teve a sua rotina alterada. De repente, tudo ou quase tudo simplesmente parou por um tempo indeterminado. Instalou-se um caos diante de um inimigo invisível, infectando e provocando a morte de milhares de pessoas em todo o mundo. Diante desse quadro, o que vimos? A necessidade de nos reinventarmos, rever nossa forma de trabalhar, nossa metodologia. Um desafio para todos - para o governo, para as escolas, os gestores e seus professores, para os pais. Uma nova realidade nos apresentava e nos cobrava ações imediatas. Diante desse cenário, desenvolveu-se uma pesquisa com a finalidade de fazer um levantamento das opiniões de professores sobre o trabalho pedagógico no período de isolamento social, visando compreender a forma como estão sendo desenvolvidas as aulas remotas e se estas estão sendo satisfatórias. Participaram da pesquisa cento e sete professores, 69, 2% são professores da rede estadual, 18, 7% são da rede municipal e 9, 3% atuam em ambas as redes. A pesquisa foi realizada no período de setembro a outubro de 2020, se deu por meio de questionários construídos no *Google Forms*, estes contendo 12 perguntas. *Os resultados demonstram que atualmente o ensino remoto tornou-se o novo normal, a escola foi levada para dentro de casa e a educação precisou se reinventar. A rede privada precisou encontrar meios imediatos para dar continuidade ao ensino, enquanto na rede pública o momento inicial foi de espera e indecisão. A situação emergencial fez com que todos procurassem encontrar os melhores caminhos para que o processo de ensino e aprendizagem continuasse em meio à pandemia.* Os professores afirmaram que o maior desafio foi a desigualdade social que está sendo escancarada, pois as famílias mais pobres e de zona rural não tem acesso à internet ou não possuem aparelhos necessários para a realização das aulas, além disso muitos pais não conseguem dar auxílio por não possuírem instrução fazendo que a dificuldade se torne mais complexa. Outro problema retratado é o baixo desempenho e a apatia dos alunos, professores, sobrecarregados para atender a demanda, identifica-se professores que possuem dificuldades no acesso aos recursos digitais trazendo frustração na realização do seu trabalho. *Não obstante muitos deles enfrentam também crises emocionais de ansiedade, estresse e insegurança. Alguns relatam sentir-se seguros e preparados para o ensino remoto, declarando que o ensino está sendo positivo, porém muitos outros estão*

*desmotivados e acreditam que essa maneira de ensino não trará resultado, deixando clara a divergência de opiniões provenientes de um cenário de incertezas. Está posto que não existe um único formato de ensino remoto para todas as instituições, cada uma busca as estratégias mais adequadas para tornar possível o contato com todos para garantir a aprendizagem em tempos de crise. Identificamos que a unidade escolar em tempos de pandemia buscou reinventar suas pedagogias, respondendo aos desafios teóricos e práticos que a Covid-19 impôs. Ressaltamos que a escola, um espaço de regulação que produz e reproduz conhecimento, é também um espaço de fluxo constante, de produção de sentidos dialogados, construídos e desconstruídos a todo momento.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto percebemos que o estágio supervisionado tem sido compreendido no curso de Pedagogia como atividade teórica prática que esteja em plena interlocução com a realidade, ou seja, o estágio é visto como um momento em que o aluno deve vivenciar com comprometimento, reflexão e crítica, momentos de aprendizagem onde o mesmo tem a oportunidade de ter uma aproximação real com futuras relações de trabalho. Entendemos que a educação foi um dos setores afetados com a pandemia do novo coronavírus, para continuar o seu trabalho, as escolas tiveram que adotar o ensino remoto, em alguns casos de maneira improvisada, com poucos recursos e a inexperiência de alguns profissionais ao lidar com as novas tecnologias. A pandemia impôs uma mudança paradigmática à educação escolar que teve seu maior ponto de apoio na tecnologia digital e na capacidade de adaptação dos professores e gestores. Frente aos novos desafios é preciso formar e formar-se enquanto profissional reflexivo, autônomo, capaz de compreender a realidade em que atua e seu papel nesta realidade. Esse novo contorno de escola exigirá flexibilidade, adaptabilidade, proatividade e comunicação. Sob essa perspectiva, os docentes, os estagiários devem estar cientes de que seu papel pedagógico para a formação humana e intelectual dos educandos é de mediador do conhecimento e do mundo histórico e cultural. É acertado considerar que a construção do conhecimento e a reflexão sobre a aprendizagem devem ser um

processo criativo e participativo, junto aos sujeitos e atores escolares envolvidos no processo didático pedagógico. Nesse sentido, o processo educativo é pautado, no desenvolvimento do indivíduo, dotando-o de ferramentas que irão lhe permitir agir reflexivamente e com autonomia.

## REFERÊNCIA

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.